

*Exú Pimenta - No Calor da Magia*

---

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

---

### *Sinopse*

---

Em *Exú Pimenta - No Calor da Magia*, a cidade de Macapá se transforma em um verdadeiro campo de forças sobrenaturais, onde passado, presente e mistério se cruzam em uma trama envolvente. Exú Pimenta, um ser enigmático e cheio de contrastes, caminha entre o mundo físico e o espiritual, influenciando vidas de maneira imprevisível e deixando um rastro de perguntas sem respostas.

Marina, uma investigadora intrigada por fenômenos estranhos, começa a notar uma série de eventos incomuns que acontecem em bairros icônicos da capital. O que parecia ser apenas lendas urbanas se revela algo muito mais profundo. Ao mesmo tempo, Rafael, um artista plástico que encontra inspiração no misticismo, é constantemente desafiado por visões perturbadoras enquanto cria suas obras. Sua arte, cada vez mais influenciada por forças invisíveis, o leva a questionar suas próprias crenças e a força do que não pode ser explicado. Ana, organizadora de eventos, também se vê arrastada para esse turbilhão ao testemunhar fenômenos sobrenaturais durante uma festa, o que aumenta sua curiosidade sobre a misteriosa figura de Exú Pimenta.

Cada capítulo da narrativa é ambientado em um bairro diferente de Macapá, como o Laguinho, Nova Esperança, Trem e Congós, proporcionando uma exploração detalhada da cidade e suas peculiaridades. O cenário urbano se torna um elemento essencial da trama, misturando o real com o fantástico em uma representação rica da vida cotidiana da capital amapaense. À medida que os personagens desvendam as pistas, descobrem que a

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

presença de Exú Pimenta está ligada a lendas antigas e forças que guardam segredos há muito esquecidos.

Mesmo sem mencionar ritos religiosos de Umbanda, o misticismo permeia a narrativa de maneira simbólica. Exú Pimenta, ao invés de ser descrito como uma figura tradicionalmente religiosa, assume o papel de uma força caótica e equilibradora, agindo tanto como um protetor quanto como um desafio para aqueles que cruzam seu caminho. Ele não é nem vilão nem herói, mas uma figura complexa que espelha a dualidade humana. Essa ambiguidade moral confere à trama uma profundidade que vai além do convencional, fazendo com que o leitor questione constantemente os limites entre o bem e o mal.

Além dos elementos sobrenaturais, a obra também foca nas relações humanas e nos conflitos internos dos personagens. Marina lida com seu fascínio pelo desconhecido e a necessidade de respostas, enquanto Rafael busca um equilíbrio entre sua arte e as forças que o inspiram. Ana, por sua vez, se vê imersa em um cenário onde o controle que ela normalmente exerce em seus eventos começa a escapar de suas mãos, deixando-a vulnerável ao desconhecido.

À medida que o suspense cresce, a cidade de Macapá se revela não apenas como um cenário, mas como um personagem vivo, guardando histórias ancestrais e forças ocultas que começam a se manifestar de maneiras inesperadas. O que torna *Exú Pimenta - No Calor da Magia* uma obra fascinante é a sua habilidade de mesclar a vida urbana moderna com o sobrenatural de forma fluida e convincente, sem se prender a clichês ou fórmulas repetitivas. O resultado é um romance que combina mistério, misticismo e uma profunda conexão com a cultura do norte brasileiro, levando o leitor a uma jornada de descoberta tanto espiritual quanto emocional.

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

A obra se destaca por sua capacidade de capturar o espírito da cidade de Macapá, ao mesmo tempo em que oferece uma narrativa envolvente sobre os mistérios da vida e do além.

## Exú Pimenta – No Calor da Magia



## Exú Pimenta – No Calor da Magia

### Capítulo 1: O Encontro no Laguinho

O ar estava pesado, carregado de uma umidade quase palpável. As ruas do Laguinho eram um emaranhado de histórias que Marina mal começava a entender. Ela caminhava com passos firmes, o eco de seus sapatos soando baixo nas calçadas úmidas, observando as fachadas das casas antigas que resistiam ao tempo. Os moradores do bairro mantinham uma certa distância dela, com olhares rápidos e sussurros contidos. Marina estava acostumada a esse tipo de recepção; afinal, não era de se esperar que todos gostassem de uma jornalista bisbilhotando onde não foi chamada.

Ela tinha ouvido falar de eventos estranhos no bairro – pessoas que juravam ter visto luzes dançando nas sombras das árvores, vozes que pareciam vir de lugar nenhum, e uma presença que era descrita como ao mesmo tempo quente e inquietante. Os boatos circulavam, mas ninguém ousava falar diretamente sobre quem ou o que estava por trás de tudo. A única pista real era o nome que corria de boca em boca: Exú Pimenta.

Naquele início de noite, enquanto o céu escurecia de forma quase abrupta, Marina se aproximou da Praça do Laguinho. Aquele espaço público, que durante o dia era cheio de crianças brincando e idosos jogando dominó, parecia outro mundo à noite. A praça estava vazia, exceto pelas sombras longas das árvores, balançando ao sabor de um vento sutil que fazia as folhas sussurrarem segredos que ela não conseguia decifrar.

Ela parou em frente a uma pequena banca de tapioca fechada. O cheiro de massa queimada ainda pairava no ar, lembrança de uma rotina que já havia terminado. Algo naquele lugar era diferente do resto da cidade; uma energia que fazia a pele de Marina formigar. Sentia que estava no lugar certo, mas a sensação era inquietante, como se algo a observasse.

O som de passos vindo das sombras à sua direita fez seu coração disparar. Ela se virou rapidamente, seu olhar percorrendo a

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

escuridão entre os postes de luz, mas tudo parecia quieto demais, como se o próprio tempo tivesse dado uma pausa. Sentiu o cheiro de pimenta – quente, intenso, que lhe fez arder as narinas.

Então, ele surgiu. A princípio, era apenas uma silhueta no limite de sua visão periférica, mas quando ela piscou, ele já estava mais próximo, de um jeito que Marina não conseguia entender. Vestido com um terno impecável, uma cartola ligeiramente inclinada e um olhar que parecia penetrar fundo na alma de quem ousava cruzar seu caminho, Exú Pimenta parecia dançar entre o real e o irreal. Seus olhos eram escuros, profundos, como poços sem fim. Mas havia um brilho neles, algo entre a provocação e o desafio.

— Marina, não é? — Ele falou, como se já a conhecesse há muito tempo. Sua voz tinha um tom rouco, mas melodioso, que fazia eco dentro dela.

Ela ficou surpresa por ele saber seu nome, mas tentou não demonstrar. Mantendo o que restava de sua compostura profissional, ela respondeu com firmeza.

— Sim. E você é...?

— Eu sou o que você está procurando, Marina — ele respondeu, com um sorriso que revelava um quê de mistério.

O vento soprou de novo, mais forte dessa vez, fazendo com que as folhas se aglomerassem ao redor de seus pés. Era como se o próprio Laguinho estivesse respondendo à presença de Exú Pimenta, como se ele fosse parte da respiração da cidade. Marina sentiu um calafrio percorrer sua espinha, mas não recuou.

— As pessoas falam de você. Dizem que coisas estranhas têm acontecido aqui desde que você apareceu — ela disse, tentando manter o controle da conversa.

Exú Pimenta deu uma risada baixa, cheia de malícia, e deu um passo à frente, reduzindo ainda mais a distância entre eles.

— As pessoas têm medo do que não entendem. — Ele olhou para o horizonte, como se pudesse ver além do que os olhos normais

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

captavam. — Mas não é por isso que você está aqui. Você não veio por medo... você veio por curiosidade.

Marina sentiu que ele a lia por completo. A cada palavra que ele dizia, ela se sentia mais envolvida, como se estivesse sendo puxada para algo muito maior do que imaginava. Ela tentou retomar o controle, mas sua mente fervilhava com perguntas. Quem era esse homem? O que ele queria com aquele bairro, com a cidade? E por que parecia saber tanto sobre ela?

— Então, Exú Pimenta... — ela começou, sua voz carregada de uma tensão que não conseguia esconder. — O que exatamente você faz por aqui?

Ele deu um meio sorriso, como se estivesse saboreando a pergunta.

— Eu sou um facilitador, Marina. Abro caminhos, crio possibilidades. Trago o calor da mudança para aqueles que têm coragem de enfrentá-lo.

O calor. Marina sentiu isso de novo, a estranha sensação de calor que emanava dele, como se uma chama invisível estivesse a envolvê-lo. Não era um calor comum; era algo que mexia com ela de dentro para fora, como se queimasse sem causar dor.

— E o que você quer de mim? — Ela perguntou, finalmente se permitindo expressar a inquietação que sentia desde que ele aparecera.

Ele inclinou a cabeça, o sorriso nunca abandonando seus lábios.

— Eu? Nada. Você já está onde deveria estar, Marina. Agora, a questão é: você está pronta para o que vai encontrar?

Antes que ela pudesse responder, o som de passos ecoou pela praça novamente, mas dessa vez não vinham de Exú Pimenta. Eram outras figuras que surgiam das sombras, moradores do bairro que observavam a cena de longe, como se aguardassem um desfecho.

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

Marina olhou para eles, confusa. Quando voltou seu olhar para onde Exú Pimenta estava, ele havia desaparecido, deixando apenas o cheiro persistente de pimenta no ar.

A jornalista ficou ali, em pé, no meio da praça vazia, com mais perguntas do que respostas. Ela sabia que aquele era apenas o começo, e que seguir o rastro de Exú Pimenta a levaria a lugares que ela jamais poderia ter imaginado.

### Capítulo 2: O Mistério da Favela

Rafael estava de pé em frente ao mural inacabado, suas mãos sujas de tinta e suor. As paredes da favela de Nova Esperança eram o seu refúgio e, ao mesmo tempo, o seu caos pessoal. A cada pincelada, ele tentava capturar algo que parecia escorregar por entre seus dedos: uma sensação, uma emoção, uma imagem que ainda não tinha forma. O concreto rugoso das paredes, marcadas pelo tempo e pela vida que corria ao redor, era o único testemunho de sua luta silenciosa.

O bairro fervilhava ao seu redor. O som de crianças correndo e gritando misturava-se ao ruído de motos cortando as vielas estreitas, enquanto o cheiro forte de comida de rua tomava conta do ar. Nova Esperança tinha vida própria, pulsava em uma cadência que, de alguma forma, Rafael entendia. Ele havia crescido ali, e aquelas ruas eram como uma extensão de sua própria história, cheia de reviravoltas, falhas e pequenos triunfos.

Com um traço decidido, ele espalhou tinta vermelha pelo muro, mas algo no movimento fez sua mão tremer. O pincel parou no ar, e por um breve momento, Rafael ficou imóvel. Seu coração acelerou sem motivo aparente, e um arrepio subiu pela sua espinha. Havia algo errado, algo fora do lugar. Ele olhou para o mural, confuso. A imagem que começava a ganhar forma ali era sombria, perturbadora, e ele não conseguia entender de onde vinha essa inspiração.

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

Sentindo a testa suar, ele deu alguns passos para trás para observar melhor o que estava criando. Era como se o mural estivesse se pintando sozinho, como se suas mãos não tivessem total controle. Os traços eram fortes, cheios de energia, mas o que mais o incomodava era o que via surgindo ali: uma figura encapuzada, de olhar penetrante, rodeada por chamas estilizadas. A imagem parecia familiar, mas Rafael não conseguia lembrar de onde.

De repente, ele sentiu uma presença. Não era um som, nem uma sombra; era uma sensação. Um calor sutil, algo que parecia se aproximar por trás dele. Rafael virou-se lentamente, o coração batendo forte no peito. Ali, a alguns metros de distância, parado como se fosse parte da cena o tempo todo, estava Exú Pimenta.

Ele não estava vestido como da última vez que Rafael o tinha visto, mas a aura inconfundível de poder e mistério era a mesma. Suas roupas eram simples, quase comuns, mas a forma como ele se movia, o jeito como seus olhos se fixavam no mural, deixavam claro que ele não era alguém ordinário. Havia um magnetismo, uma presença que parecia dominar o ambiente.

— Você está mexendo com fogo, Rafael — disse Exú Pimenta, sem levantar a voz, mas com uma firmeza que não deixava espaço para dúvidas.

Rafael, ainda ofegante, olhou de volta para o mural. Ele sentiu como se algo estivesse escapando de suas mãos, uma ideia que ele não conseguia controlar. O ar ao redor deles parecia vibrar, como se a própria atmosfera do bairro estivesse reagindo à presença de Exú Pimenta.

— Eu... eu não sei o que estou fazendo — confessou Rafael, dando um passo para trás, tentando entender o que estava acontecendo com ele. — A imagem, ela simplesmente apareceu... Não era isso que eu tinha planejado.

Exú Pimenta se aproximou com a suavidade de um felino, seus olhos escuros cravados na obra de arte incompleta. Havia um

## Exú Pimenta – No Calor da Magia

sorriso nos lábios dele, algo entre satisfação e provocação. Ele parou ao lado de Rafael e, sem tirar os olhos do mural, falou baixo: — Às vezes, a inspiração não segue o plano, Rafael. Às vezes, ela vem de onde menos se espera. E você está bem no meio disso.

O pintor tentou afastar a sensação de que algo muito maior do que ele estava em jogo. Suas mãos tremiam, e ele não sabia dizer se era pela presença de Exú Pimenta ou pela visão que continuava a se formar diante de seus olhos. Ele olhou para o homem ao seu lado, buscando alguma explicação.

— Quem é você, realmente? — Rafael perguntou, tentando manter a calma. — Por que está aqui, em Nova Esperança, mexendo com a cabeça das pessoas?

Exú Pimenta soltou uma risada curta, sem desviar o olhar do mural.

— Eu não mexo com a cabeça de ninguém. As pessoas mexem com suas próprias cabeças. Eu só... abro portas. Mostro caminhos. E você, Rafael, parece ter encontrado um caminho interessante.

Rafael não sabia se aquilo era um elogio ou uma advertência. Ele olhou de volta para o mural, e o que viu o fez estremecer. Agora, além da figura encapuzada, outras imagens começavam a surgir. Chamas subiam pelas laterais da pintura, envolvendo a figura central. E, no fundo, rostos. Muitos rostos, contorcidos, como se estivessem presos em um grito silencioso.

Ele deu um passo para trás, seu coração acelerado.

— Eu não quero isso — murmurou. — Não quero criar algo assim.

— Mas você já criou — disse Exú Pimenta, calmamente. — Agora, a pergunta é: o que você vai fazer com isso?

Rafael sentiu a pressão aumentar dentro de sua cabeça, como se uma corrente de energia estivesse passando por ele, forçando-o a tomar uma decisão. Ele olhou para o mural mais uma vez. As chamas pareciam vivas, os rostos mais reais do que nunca.